



RELATO DE EXPERIÊNCIA DE GRUPO COM MÃES DE BEBÊS PREMATUROS INTERNADOS NA UTI E UCI NEONATAL DE UMA MATERNIDADE PÚBLICA NA CIDADE DE RIO BRANCO - AC

Eixo Horizontal: EH1: ESPECIALIDADES MÉDICAS/CAMPOS DE ATUAÇÃO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Halanna Silva de Miranda; Danyelle Gonzaga Monte da Costa ;

Introdução: Este trabalho relata o percurso do estágio curricular obrigatório na ênfase de psicologia social e políticas públicas tendo a Psicologia Hospitalar como área de atuação. O estudo foi realizado em uma maternidade tendo como foco desenvolver um trabalho grupal com mães de bebês internados na Unidade de Terapia Intensiva e Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal. Considerando que na maternidade, a mulher não busca tratamento para uma enfermidade, a exemplo de um hospital geral, esse fato pode acarretar, por parte da equipe, a desconsideração do sofrimento da mulher. Arrais e Mourão (2013) abordam que o trabalho em maternidade é focado, principalmente, na construção de intervenções elaboradas a partir da demanda de cada utente em consonância com sua singularidade. **Objetivo:** Oferecer suporte emocional às utentes e suas demandas pessoais considerando a influência de fatores internos e externos ao ambiente hospitalar. **Método:** Os encontros ocorreram na Maternidade Bárbara Heliadora, localizada na capital do Acre. Foram desenvolvidas rodas de conversa com as mães dos bebês internados na UTI e UCI neonatal sobre temas contidos na cartilha de Atenção Humanizada ao Recém-Nascido (Método Canguru), considerando demandas emergentes ao processo de hospitalização. Os encontros, previamente agendados, ocorreram uma vez por semana com duração média de uma hora, no auditório da instituição. **Resultados:** Observou-se que os encontros puderam promover a conscientização acerca do método canguru, propiciando maior autonomia por parte dos familiares em relação às demandas dos bebês e favoreceu uma melhor comunicação profissionais-familiares acarretando em maior participação desses últimos na internação do bebê. **Discussão:** Os encontros eram flexíveis e permitiam a atualização das demandas e o manejo da ansiedade advinda do processo de hospitalização do bebê. As mães foram contempladas por serem as mais presentes nesse processo de cuidado dos bebês. Existiram limitações de caráter institucional como: o tempo restrito e a rotina hospitalar do setor que, por vezes, dificultaram a realização da atividade. Percebeu-se interesse e adesão das participantes, bem como curiosidade pelos processos em que os bebês eram submetidos como uma forma de aproximação e participação do processo de hospitalização. **Considerações finais:** Os esclarecimentos sobre as normas técnicas que embasam o cuidado do paciente internado nas unidades de cuidados intensivos auxiliaram na condução da ansiedade dos familiares. Possibilitaram maior contato afetivo entre familiares-bebês bem como maior autonomia no processo de hospitalização permitindo, assim, que conflitos institucionais fossem resolvidos sem intermédio de um mediador. Sugere-se maior reflexão sobre a atribuição do papel social e os desejos da mulher no processo de cuidado, principalmente, durante a maternidade.